

Ensino de Língua Materna e Empoderamento: o Uso do Jornal na Construção da Cidadania

Prof. Dra. Ana Cristina Salviato-Silva¹ (UNIFAE)

Resumo:

O estudo proposto trata da importância da prática da leitura e produção de jornal no ambiente escolar como mecanismo de contribuição para o aprendizado da língua materna, bem como para a prática do Desenvolvimento Sustentável. Acredita-se que uma das chaves para a prática de uma Educação Sustentável é o empoderamento dos atores do ambiente escolar, sobretudo dos alunos. A formação de um cidadão preparado para pensar e modificar a sociedade e a comunidade em que vive é também tarefa da escola. Nesse interim, as aulas de Língua Portuguesa podem ser instrumento e método para a construção da cidadania, a partir da leitura e produção de textos, mas também, da visibilidade e objetivos a que essa produção se propõe. O estudo está atrelado a um projeto de pesquisa que visa a inserção de alunos do curso de jornalismo no ambiente escolar, trabalhando em parceria com professores de língua portuguesa. Por um lado, esta parceria permitiria aos professores e alunos o contato com recursos tecnológicos para a produção jornalística em meios impressos e digitais. Por outro, o futuro jornalista se depararia com uma outra visão profissional, ainda ignorada nas faculdades de comunicação, que é a responsabilidade didática e pedagógica do jornal. Tal ferramenta tem sido cada vez mais utilizada nos livros didáticos e já tem linhas de pesquisa específicas em polos acadêmicos no país. Pretende-se, assim, demonstrar que a leitura e produção do jornal na escola pode contribuir para o aperfeiçoamento da disciplina de Português, para o desenvolvimento da cidadania, para a divulgação de práticas sustentáveis e para o empoderamento do aluno produtor e leitor do jornal. Dentre os autores que tratam do conceito de empoderamento, citaremos Perkins e Zimmerman (1995) a partir do qual buscaremos ligar tais conceitos ao ensino da língua materna e à utilização do jornal.

Palavras-chave: ensino de língua materna, empoderamento, jornal, cidadania (máximo de 5)

1 Introdução

As discussões e propostas tratadas neste artigo fazem parte de um projeto maior denominado “Educação para a Sustentabilidade: caminhos para o empoderamento”, desenvolvido pela autora no Mestrado em Desenvolvimento Sustentável e Qualidade de Vida do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino, na cidade de São João da Boa Vista-SP. O projeto visa ao estudo de ferramentas midiáticas como o jornal, revistas, peças publicitárias entre outros como recursos didáticos para o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita do aluno, mas sobretudo, do desenvolvimento da cidadania por intermédio do empoderamento.

2 Sustentabilidade e Ensino de Língua

Quando se pensa em Educação Sustentável, tem-se logo a ideia de relacioná-la apenas a questões relacionadas ao meio ambiente e à qualidade de vida como estudos ligados às ciências biológicas. O desenvolvimento sustentável, porém, traz à tona elementos que envolvem a economia, a sociedade e o ambiente, um interligado ao outro (LEVETT, 1998).

A Educação para a sustentabilidade envolve um processo de apropriação por parte de indivíduos interessados em questões comuns. Esse processo fornece a base para a mudança de atitude e ao desenvolvimento de novas estruturas sociais. A escola é uma micro versão da sociedade, com estruturas hierárquicas organizadas e uma maioria formada por alunos que devem e podem participar dessa estrutura, tendo como principal ferramenta para tal a língua.

Nesse interim, vem à tona os anos de estudo desta autora dedicados a novas visões sobre o ensino de gramática na teoria das operações predicativas e Enunciativas (CULIOLI, 1976) segundo a qual o aprendizado se dá por meio de mecanismos de representação, referenciação e regulação. Nessa perspectiva, o ensino estático é substituído por um ensino dinâmico em que o conhecimento epilinguístico do aluno abre caminho para a construção de uma gramática produtiva, que culminará na produção textual autêntica e atrelada à sua vivência exterior à escola, como indivíduo. Essa ideia de ensino, infelizmente, ainda passa de largo pela realidade escolar atual. Valemo-nos da reflexão de Rezende acerca do assunto:

Ao mesmo tempo que convivemos em sala de aula, assim como na vida, com uma intensa variação de estilos, as abordagens de ensino e as pessoas que refletem sobre tal tema procuram encontrar nos textos orais e escritos dos alunos não o estilo de cada um, a sua possibilidade, mas as variáveis dos sociolinguistas e dos psicolinguistas (norma culta, variação de classe social, regional etc). Desaparecem então, no ensino o todo e a parte, em razão da ausência de uma reflexão sobre a linguagem que pudesse realmente sustentar a existência de mecanismos de estilo, ou ainda, o modo como cada sujeito-aprendiz dá expressão à sua experiência singular. (2006, p.15)

Entende-se, assim, que pensar a TOPE na escola não significa desejar o aluno ideal, mas tentar fazer com que o aluno real olhe para sua língua com curiosidade. “O estudante deve perceber os mecanismos que ele próprio utiliza – independentemente da intervenção de pais ou professores – para compreender e formular enunciados do cotidiano” (SALVIATO-SILVA, 2008). Ele deve perceber que sua relação com a língua é de cumplicidade e não de uma inimizade cheia de armadilhas, como tem acreditado.

Essa ideia, outrora tão específica para o ensino de gramática, cresce diante da ideia de sustentabilidade social, considerando o indivíduo no lugar em que vive e convive. Sua participação se dará por meio da instrumentalização linguística, de um ambiente em que ele tenha a palavra como forma de participação e a certeza de ser ouvido.

2.1 Empoderamento e Cidadania

Empoderamento implica a capacidade de decidir sobre a sua própria vida e saber comunicar e agir de acordo com as decisões que toma (TASSARA, 2003).

O empoderamento é uma via de mão dupla. Uma a ter espaço para fazer parte. Outra, o desejo e atitude de usufruir deste instrumento e do poder que ele representa. [...] para muitos é essencial a percepção de seu sucesso e autonomia, e isto é interpretado em ter a possibilidade de conduzir os rumos da própria vida, e de não ser objeto de dominação nem de governos, nem de pessoas. (FUNG, 2012, p. 31)

No universo da educação, Paulo Freire foi um precursor no Brasil, utilizando o termo autonomia (FREIRE, 2003). Para ele, o ser empoderado é aquele que realiza por si mesmo as transformações e as atitudes que o levam ao fortalecimento e à evolução.

O empoderamento é definido por Perkins e Zimmerman (1995, p. 1) como “um construto que liga forças e competências individuais, sistemas naturais de ajuda e comportamentos proativos com políticas e mudanças sociais”. Dessa forma, observa-se a aproximação dos conceitos de

empoderamento e autonomia.

Para Jacobi et al (2004, apud FUNG, 2008)), empoderar depende da ordenação de novos institutos, mais participativos, em que os debates, negociações, determinações e conhecimentos sobre políticas públicas alcancem os cidadãos atingidos e esses possam tomar parte delas, direta ou indiretamente por meio da expansão de fóruns representativos. Assim, poder e liberdade legítimos podem ser conquistados pelo empoderamento, dando voz, visibilidade, influência e capacidade de ação e decisão às organizações e comunidades, como a escolar, por exemplo.

É nesse contexto que o jornal se aplica como ferramenta apropriada na construção deste novo poder, servindo como instrumento capacitante no micro ambiente da aula de língua portuguesa e no macro ambiente do contexto escolar e da comunidade onde está inserido.

2.2 O Jornal no Contexto Escolar

É viável afirmar que já são muito os trabalhos na área da pedagogia e da linguística que instituem o jornal como instrumento prático e eficiente nas aulas de leitura. Cita-se aqui o excelente trabalho da ALB (Associação de Leitura do Brasil), associada ao departamento de Educação da UNICAMP, que trabalha científica e pedagogicamente o papel do jornal na vida do professor e na escola.

O jornal possui características ímpares que podem atrair, entreter e informar o leitor educando, além de possibilitar a compreensão do mundo onde está inserido. Esta realidade é considerada pelos PCN (1997, p. 32), que presumem que

O aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita [e oral], ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

Os livros didáticos têm mostrado um esforço em fazer do gênero jornalístico, parte das leituras oferecidas. Os alunos têm acesso ao estilo de escrita por meio de uma notícia, uma nota, mas ainda colocados de forma estagnada e descontextualizada. Pegar o jornal nas mãos ou ainda que visitá-lo em sites na internet ainda é prática rara na rotina de ensino.

Não é difícil elencar o quão útil pode ser para o ensino o jornal no aspecto gramático e discursivo. Fonética, morfologia, sintaxe ...tudo pode ser extraído e transformado em aulas produtivas pelo professor criativo. Não se trata de replicar a gramática no texto jornalístico, mas de extrair dele a fala cotidiana, porém padrão.

No que tange à redação e ao discurso, é possível detalhar mais. Considere-se os principais tipos textuais contidos no texto jornalísticos: editorial, reportagens, notas, debates, resenhas, quadrinhos.

O editorial possui linguagem característica do texto dissertativo, geralmente em terceira pessoa. Nele estão contidos aspectos relacionados ao ensino da argumentação, da construção dos parágrafos, do desenvolvimento de uma tese. A opinião pode ser explorada em seu âmbito máximo – e quantas situações escolares e extraescolares não demandariam de opinião.

As reportagens, desde as mais rápidas até aquelas nominadas especiais trazem todos os quesitos do tipo narrativo clássico. Estudar os elementos da narrativa – manipulação, competência, performance e sanção – tornar-se-ia tarefa fácil, visto que todos eles estão presentes na reportagem jornalística. Investigar personagens, estrutura de tempo, foco narrativo e espaço em material atualíssimo, preparando-o para as futuras análises literárias. Para o desenvolvimento da cidadania, as reportagens seria a porta de entrada para o autoconhecimento da vida escolar, da

rotina dos alunos, funcionários e direção

Nas notas, estuda-se com destreza o poder da síntese. O próprio ambiente escolar é repleto de murais de recados e poderia ser muito mais, promovendo comunicação entre direção e alunos, troca de informações a respeito da vida escolar e extraescolar. A publicidade entra nesse foco como grande auxiliadora no aspecto criativo e dinâmico da notícia.

Os debates, seguindo o mesmo tipo textual dos editoriais, teceriam o embate de opiniões. Este seria o espaço democrático onde toda sorte de discussões poderia ser explorada. A comunicação e participação da direção da escola seriam essenciais para o trato de questões polêmicas, como o uso do uniforme, o cuidado com o patrimônio, os relacionamentos dentro da escola etc. Questões que muitas vezes não passam da reclamação leviana ou que jamais chegariam oficialmente à direção ou à comunidade estariam ali, oficialmente relatadas no jornal escolar.

As resenhas seriam excelentes oportunidades para o aprendizado da síntese e serviriam como espaço de troca cultural. Livros, filmes, discografias, tudo poderia ser compartilhado, estimulando a leitura e participação.

Os quadrinhos podem representar o espaço cultural no qual os alunos podem demonstrar sua arte em desenhos, poemas, ou outra forma de expressão. Embora poucos parem para pensar, ter um texto ou trabalho publicado em um jornal é uma grande honra para o indivíduo e para a família.

Em termos rápidos, não há controvérsias em relação à eficiência do jornal na prática escolar, quer no auxílio das aulas de língua, quer no desenvolvimento da cidadania. Segundo Pastorello (2005, p. 218), “além de o trabalho com o jornal envolver práticas de aquisição de técnicas, habilidades e estratégias necessárias à leitura, também insere o aluno em seu grupo social” (apud FUNG, 2012)

Isso é empoderamento. É Desenvolvimento Sustentável social.

3 A Intervenção de Alunos do Curso de Jornalismo

No projeto que deu origem a este artigo, conta-se com a intervenção e apoio direto de alunos do curso de jornalismo por diversas questões.

A implantação de um jornal escolar vai além da boa vontade de um professor de português. A primeira barreira é eliminar qualquer tensão entre direção e alunos. Relatos de tentativas de implantação de jornal demonstram que, muitas vezes, os diretores se veem ameaçados e demonstram temor do instrumento transformar-se em um canal anárquico e de conflito entre direção e massa escolar. É evidente que onde houver empoderamento haverá conflitos, mas a existência de um jornal bem organizado tornará esses conflitos pacíficos, democráticos e dentro de uma prática cidadã que amplie o campo das ideias.

Outra questão é a operacionalização propriamente dita. Um professor de português teria condições de trabalhar na organização didático-pedagógica e logística ao mesmo tempo? É certo que não. Conhecendo a realidade das escolas, poucos professores teriam condições de encabeçar tal projeto, uma vez que seu tempo é escasso e a quantidade de tarefas cada vez maior, sem contar que não lecionam em uma única escola.

Assim, propõe-se a introdução dos futuros jornalistas no ambiente escolar. Estando eles relacionados com a iniciação científica na instituição em que estudam, entrariam na escola como dinamizadores da proposta. Uma vez captados os alunos responsáveis de cada série, bem como auxiliares do corpo docente, dos funcionários e da administração, os estudantes trabalhariam a noção de como se produz um jornal.

O projeto prevê instruções que vão desde a parte tecnológica – trabalho com programas de

computador, fotos, diagramação etc – até a noção de cada tipo de texto jornalístico. A parceria com o professor de português seria essencial, mas poderia se dar no próprio ambiente de sala.

Para os alunos de jornalismo a experiência seria enriquecedora, uma vez que devem estar cientes de que o jornal entrou na escola. Cabe ao jornalista firmar compromisso com essa nova situação, passando até mesmo para um futuro próximo, a possibilidade de estágios neste setor.

A inserção do estudante de jornalismo na escola trará resultados de via dupla. Por um lado, a escola receberá apoio especializado para a apreciação e produção de seu próprio jornal – com todos os benefícios já enfatizados. De outro lado, o estudante de jornalismo terá a experiência de praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, de forma que, além de contribuir para o desenvolvimento da própria cidadania, será responsável pelo processo de empoderamento dos alunos do ambiente em que estiver atuando.

Conclusão

Para Ferreira,(2008, p.124)

A leitura de jornais de estudantes de escola pública mostra que a prática em situações significativas pode possibilitar progressos tanto aos alunos quanto aos seus familiares, demonstrando que o jornal inserido no contexto familiar é um instrumento capaz de ampliar a cultura e a noção de realidade social, aspecto essencial na formação do leitor. (apud FUNG , 2012, p. 34)

Percebe-se na declaração, uma clara relação com os pressupostos iniciais acerca do empoderamento. Ao ampliar a cultura e a noção de realidade social, não se está trabalhando apenas a formação leitora, mas a formação cidadã, essencial para o desenvolvimento sustentável social.

Por muitas vezes, durante os anos de magistério, esta autora perguntava-se : Para quem meus alunos escrevem? Quem os lê? É possível escrever bem, é possível desejar escrever se não for para transformar?

Os estudos acerca do empoderamento trouxeram respostas e mostram que qualquer política de gestão educacional deve fazer com que o aluno se sinta influente para que mantenha sua motivação. Simon (2007) elenca a influência como um dos indicadores de empoderamento e afirma “que é preciso promovê-la nas comunidades quando se pretende empoderá-las” (apud FUNG, p. 34). Desta forma, para que a comunidade se sinta influente é preciso que a escola esteja trabalhando com estratégias que incentivem e equipem estas comunidades para participar e influenciar as decisões, serviços e atividades.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998
- CULIOLIA, A. **Recherchess en linguistique**: théorie des opérations énonciatives. Paris. ParisVII, 1976.
- FERREIRA, A.B.H. Dicionário Aurélio Sec XXI. 4 ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.
- FREIRE,P. **Política e Educação**: ensaios. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2003
- FUNG, F.M.G. Participação e empoderamento da comunidade: gestão escolar pública como espaço de cidadania ativa. (Dissertação de Mestrado).2012. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino-FAE, 2012.

LEVETT, R. Indicadores de sustentabilidade – Integração qualidade de vida e proteção ambiental. **Jornal da Sociedade Royel Estatística**. Vol 161, n. 3, p. 291-3-2. Disponível em <http://www.jstor.org/stable/> acesso em 06 out 2014.

PERKINS,D.D.; ZIMMERMAN, M.A Empowermentmeets narrative: listening to stories and creating settings. **American Journal of Community Psicologia**. Oct. V. 23, n.5, p. 569-579, 1995.

REZENDE, L.M. ;ONOFRE,M.B.O. Linguagem e línguas naturais: diversidades experiencial e linguística. São Carlos: Pedro e João editores, 2006

SALVIATO-SILVA, A.C. O conhecimento epilinguístico na prática docente. In: LEAHY-DIOS,C. (org) Docência na Língua Portuguesa: experiências contemporâneas. Niterói: CL Edições, 2008, p. 67-86.

TASSARA,E. ;ARDANS, O. Participação emancipatória: reflexões sobre a mudança social na complexidade contemporânea. LABI – Inst. De Psicologia. São Paulo: USP. n. 9.2003.

i **Ana Cristina SALVIATO-SILVA, Dra. Em Linguística e Língua Portuguesa pela UNESP**

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE – São João da Boa Vista

Professora dos cursos de Comunicação e do Mestrado em Desenvolvimento Sustentável

anacristina@fae.br